

# Saúde vai redefinir metas

“É uma pena que diante de todo esse esforço, a Secretaria de Saúde só conte com Cz\$ 42 bilhões em seu orçamento para o ano que vem, ao invés dos Cz\$ 123 bilhões previstos antes da operação desmonte”. Com essa declaração, o secretário de Saúde, Valteno Ribeiro, resumiu as preocupações do Governo em operacionalizar as novas medidas que pretende implantar no setor, cujos principais subsídios começaram a ser discutidos, ontem, no auditório do Centro de Processamento de Dados (CPD) da Fundação Hospitalar, na abertura da semana de esforço concentrado, presidida pelo governador Joaquim Roriz.

Com o corte de 34,1% no orçamento original, o GDF enfrentará o desafio de reestruturar, em apenas 16 meses, as distorções nas áreas de recursos humanos e materiais do setor de saúde, que envolvem mudanças na jornada de trabalho dos profissionais; no volume de contratações e de importações de medicamentos — segundo o secretário, a FHDF é a que mais compra remédios em todo o País — e na orientação do fluxo de atendimento dos hospitais regionais das cidades-satélites, do Plano Piloto e dos postos de saúde.

Todas essas mudanças foram discutidas, ontem, pelo secretário de Saúde, juntamente com o governador, os secretários de Governo, Celsius Lodder e da Reforma Administrativa e Assuntos do Entorno, João Bosco Ribeiro; os chefes de departamento da Fundação Hospitalar e diretores de hospitais. O secretário de Saúde disse que a isonomia salarial entre os funcionários da FHDF e da Secretaria de Saúde é “uma das metas a serem atingidas, como produto das conversações da semana de esforço concentrado”.

O aumento no volume de contratações — há muitos meses suspensas por força de decreto presidencial foi outro item da pauta de discussões de ontem.

Outro ponto debatido entre os secretários e o governador foi o decréscimo, em mais de 50%, do número de cirurgias da Fundação Hospitalar nos últimos 10 anos. Segundo o secretário de Saúde, em 1977 a FHDF realizou 39 mil cirurgias, tendo, na época, 1500 médicos, oito mil funcionários e quatro hospitais regionais. Em 1987, realizou 17 mil, contando com 10 hospitais regionais, quatro mil médicos e 17 mil funcionários.